

**Autor:** Vaz de Almeida

## **Organizações e profissionais de saúde: e depois, continuamos no digital?**



Existem oportunidades na saúde digital (WHO, 2020) reveladas de forma mais intensiva e evidente neste processo temporal de pandemia, que permitem compreender a sua oportunidade na saúde, e ir ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relativos à saúde e ao bem-estar (ODS 3).

Não há saúde digital sem o envolvimento efetivo dos profissionais de saúde, seja para a telemedicina, tele saúde, videoconferências ou aplicativos móveis para consultas, rastreios ou seguimento.

**Por si só, os profissionais de saúde têm o valor técnico da sua perícia, competência e a sua capacidade de interação em saúde, mas é com a força do envolvimento da gestão de topo das organizações que lhes exponencia o seu papel (Brach e outros, 2012). Este é o princípio geral de**

orientação que subjaz ao perfil das organizações literadas (Brach e outros, 2012).

Os gestores de topo devem estar envolvidos fortemente nas estratégias de literacia em saúde (digital e não digital) e passar esta perspetiva às suas equipas, no seu planeamento, desenvolvimento e implementação de qualquer atividade, incluindo também os seus destinatários finais, isto é dar voz dos utentes.

**As soluções digitais de saúde podem provocar uma revolução na forma como as pessoas acedem aos serviços, promovem a sua saúde e o seu bem-estar, e por fim, conseguem atingir padrões mais altos de saúde (WHO, 2020). (Quadro 1)**

**Quadro 1. Alguns serviços que podem ser realizados usando apenas o telefone.**

1. Visitas estabelecidas/marcadas por telefone para encontro entre paciente e profissional de saúde.
2. Check-ins virtuais: check-in rápido (5 minutos média) com pacientes via telefone ou outro dispositivo, para se decidir se é necessária uma visita à unidade de saúde ou domiciliária.